

RUBEM PRATES

Este trabalho não se baseia em documentos históricos ou bíblicos, não tem compromisso com os fatos ocorridos ou publicados, sejam em quaisquer veículos de informação. É apenas um “sonho prolongado.” Logo de início se encontram as personalidades de grandes benfeitores do Cristianismo, aquele que apresentou como novo defensor da causa de Jesus, ele, que era considerado um dos mais preparados e cultos perseguidores, Paulo de Tarso. Sabe-se que, não foi dos primeiros que acompanharam Jesus na sua sacrificante escalada assim como o exemplar e caridoso Barnabé, mas, pelo o denodo e admiração do autor, a aqueles personagens, fez-lhes presentes em toda jornada messiânica do Mestre neste sonho.

O Tempo é precioso, desde que saibamos apreciar e aproveitá-lo.

Essa foi à utilidade do tempo na quarentena, durante a Pandemia da Corona Vírus. Tudo deve se utilizar para tornar útil à vida.

Este trabalho nada tem de histórico ou veracidade. É apenas um sonho repetitivo longo e abrangente para o Autor e acredito, para os Leitores.

Alguns acontecimentos teriam de surgir em pensamento, para justificar a nossa retenção no Lar. Contudo, só temos de agradecer ao

Pai Maior pela receptividade e acomodação em que nos submetemos.

Sumário

Já com quarenta e cinco anos	10
Lembrei-me; há muito tempo.....	11
Apesar de muito tempo	12
João Batista foi sacrificado	13
Ressuscitou uma garota	14
Mercar em outras regiões.....	17
Jesus atravessa o Mar da Galileia	18
Jesus cura “endemoniados”	19
Jesus chega a Betsaida	22
Multiplicação dos pães e peixes.....	23
Novo programa de Jesus.....	25
Jesus Subiu o Monte	27
Lázaro ressuscitado	28
O interesse Romano.....	30
Um tal de Galileu.....	31
A mulher adúltera	33
Madalena conversa com Pedro.....	35
Amigo Lázaro	37
Jesus em Naim.....	39

A Compaixão e a Fé	41
Cafarnaum, Cidade do Mestre	43
Espião	44
Minha confissão	46
Jesus na Sinagoga.....	49
Curas por outros.....	51
Jesus e novos Discípulo	53
Jesus na Samária	54
Comentários prós e contras	56
Cura de dez leprosos	60
Jesus na Galileia	63
Quinta coluna.....	65
Judas, o Patriota.....	66
Madalena, Discípula dos Discípulos	67
Madalena me pede um favor.....	70
Regresso a Magdala	73
Jesus nos casou	76
Um assunto polêmico.....	78
De Efraim para Jericó	80
Cura do cego Bartimeu.....	82
Cura de uma deficiente	85
Muito depois	90
Partimos para Belém	91

O Templo em Jerusalém.....	92
Ligação com Deus.....	93
Barnabé se despede	95
Pedro queria saber	96
Lídia viu Jesus à orar	98
Jesus me convocou	100
Eu e o Mestre	101
Viajem de volta a Belém.....	103
Dona Maria curou um doente.....	104
Dona Maria chega a Belém	107
Visita de Tiago	108
Acontecimentos tristes	109
A pergunta de Pedro	110
Discípulo Judas Escariotes.....	113
Jesus montado em jumento.....	116
A última Ceia	117
Jesus versos Sacerdotes	118
Jesus em Getsême.....	119
Prisão de Jesus	120
Judas se justifica.....	121
Judas espera o Fenômeno.....	122
A grande decepção de Judas.....	125
Judas sumiu	127

Judas se enforcou.....	128
Eu vi Saulo de Tarso	130
Madalena vai ao túmulo	131
Aparições de Jesus	131
Encontrei, vi o Mestre	133
Jesus o Salvador	134
Agora o Autor acordado.....	136
Outro sonho	137
Jesus materializado	139
Pedro surpreende	141
Reunidos com Madalena.....	142
Partida dos Apóstolos	145
Partimos	149
A mãe da moça preocupada	152
Pedro pergunta a Jesus	156
Partimos para longe	158
Surgem adeptos	163
Madalena sonha com o Mestre	167
Os sonhos de Josué	172
Deixar o Egito	174
Cura em Tunes	175
Lázaro em Viajem	178
O Comandante se impressiona	179

Uma brisa á noventa graus	181
Chegaram à Gália	184
Sara se emudeceu, paralisou	186
Sara amigavelmente interpelada	188
Lázaro e Maria viajam	189
Lázaro ficou estático	191
Novos Horizontes	194
Lázaro entendeu Jesus	194
Madalena retorna	196
Ali tudo mudou	197
Madalena e Arimateia surpresos	198
Lázaro confessa	199
Um grande barco atracou	201
Arimateia embarcou	202
Os Marujos voltam ao barco	204
José Arimateia e filho	206
Arimateia intimado	207
Arimateia, preso privilegiado	210
Lázaro e Maria viajaram	213
Madalena em outro sonho	215

Sim, Há Mais de Dois Mil Anos

Ficamos a imaginar uma saída para certas situações em que ocorrem, quando um evento nos imprime novas atividades, tirando-nos completamente do ritmo dos nossos afazeres cotidianos. Pois bem, isso foi o que aconteceu neste ano, quando para evitar o risco em que a própria vida física estava ameaçada, resolvemos aproveitar sonhos decorrentes durante toda nossa existência.

Acreditamos que, ocupar o tempo no melhor resultado em que nós poderíamos ter. Falar sobre “Jesus Cristo”, é um exercício e prazer em que sempre nos acomodou com deleite de quem convive com o bem, a misericórdia e acima de tudo com a Verdade.

Por isso vou lhes contar esses sonhos ocorridos por toda a nossa vida.

Eu mercava couros curtidos na minha propriedade, roupas feitas com algodão caseiro e panos úteis aos lares. No fim da tarde passava de retorno pra pousada, tocava meu burrinho já aliviado do peso, pois, foi um dia bom para o negócio, vendi quase tudo. Havia deixado dois panos de algodão encomendados por Seu José. Ao aproximar da rústica e pobre casa em Belém, vi que os moradores estavam todos no fundo da casa, justamente na Manjedoura, amarrei o jumento, apanhei os dois panos entrei, ali estavam: Dona Maria, Sr.

José, uma Senhora que dissera se chamar de Isabel e seu esposo Zacarias.

Eu disse: Sr. José aqui estão os panos encomendados por Dona Maria. Vê se ela gosta. Sr. José: entre aqui, ela já despachou.

Perguntei: é homem como eu previ lá em Nazaré, ou mulher? Sr. José: é homem, venha ver. Entrei, Dona Maria disse: os panos são bons, José vai lhe pagar amanhã. Respondi: esses panos são meus presentes para o recém-nascido, o dia hoje aqui em Belém foi muito bom. Nisso, olhei para ver o menino, mas, não conseguia vê-lo totalmente, pois, uma luz coroava sua cabecinha e ofuscava o corpo, eu só via o rostinho e os braços do bebê. Despedi, sai completamente atônito.

Nunca, consegui ver o garoto por todo o corpo, sempre a luz lhe ofuscava. Ele com cerca de treze anos, desapareceu com a família numa noite de verão, deixaram a casa fechada em Nazaré, sem dar notícia.

Já com quarenta e cinco anos

Sonhei que as margens do rio Jordão haviam se enchido de flores, como estava ali perto, resolvi passar à borda do rio. Quando aproximei, vi um movimento estranho. Foi quando João Batista batizava um homem de aspecto nobre, demonstrava seus trinta anos de idade. Aproximei, fixei o olhar para o batizando, o corpo se mergulhou na luz que eu vi há trinta anos, me emudeci, perguntei a outro assistente: quem são essas pessoas? Resposta: o que batiza, é

João Batista o Profeta, esse que acaba de ser batizado é Jesus de Nazaré. Aí eu me lembrei da conhecida e querida família do Sr. José.

Esperei o final do ato, saiu do rio o recém-batizado, marchei para abraçá-lo, Jesus afastou um pouco, disse: Irmão, só posso lhe abraçar depois de ir ao Pai, e quando o irmão me enxergar totalmente. Realmente imaginei: como posso abraçá-lo, se nem enxergar ao todo posso? Sai dali a procura da família do Sr. José.

Lembrei-me; há muito tempo

Eu mercava em Jerusalém, soube notícia que um menino prodígio havia entrado no Templo, fui ver e matar a curiosidade. Quando entrei no Templo, avistei Jesus, ele estava com doze anos de idade. Falava entre os Doutores, logo o reconheci apesar de só ver o seu rosto. Era incrível o que saía da boca da criatura, os Doutores da Lei demonstravam inteira surpresa e admiração dos ditos do garoto.

Esperei o término daquele encontro, quando chegaram Sr. José e Dona Maria. Antes, na porta do Templo, me perguntaram sobre o paradeiro do garoto. Confessaram que haviam sido pouco displicentes ao viajarem de volta pra casa acompanhando várias pessoas, que só depois de algum tempo, notaram a falta de Jesus. Pensavam que o menino estivesse com as outras crianças que seguiam brincando à frente do pessoal, o que não aconteceu. Voltaram preocupados procurando-o. Disse-lhes: calma, o menino está ali no meio dos Doutores ensinando-os as Leis de Deus.

Terminado o ato entre os Doutores, José chamou o menino, disse-lhe que ele não fez bem em não lhes acompanhar, que os deixou muito preocupados quando deram por sua falta, quando viram que ele não estava entre as outras crianças. O Garoto: Pai e Mãe, sou teu filho, mas, o Pai Maior está a cobrar minhas ações, pelas quais nasci e estou entre vós, não sei quando começa a minha missão, mas, para servir ao Pai, estou pronto a qualquer momento. Viajaram para Nazaré, eu os segui no outro dia.

Assim, eu acostumei a observar as ações do garoto, por várias vezes o via na carpintaria do pai, ele parece que não frequentava escolas, mas, estava sempre com papiro à mão, pouco consegui ouvir suas palavras naquela época. Dia triste e curioso foi quando passei por sua casa, estava tudo lacrado, nenhum conhecido ou vizinho da família soube informar do paradeiro de toda a família.

Apesar de muito tempo

Sem notícia, algo me dizia que eu ainda cruzaria o caminho daquela nobre alma. Depois de quase uma geração, eis que me deparo às margens do Rio Jordão, com aquela cena acima contada, quando não só reencontrei a Criatura, também matei a curiosidade em ver, até conversar um pouco, com o Profeta João Batista, cuja fama de Pregador das Leis de Deus já espalhava por toda a Judeia.

João, em curtas palavras, disse-me: hoje foi o marco um, da remissão dos pecados da humanidade aqui na terra. Pois, quem acreditar e seguir os passos anunciados pelo Filho de Deus, que acaba

de ser Batizado pela mão do Pai Maior, as minhas mãos serviram de ferramentas para ungir a seu Filho, nosso Irmão Maior, que por amor imenso, nasceu nesta humanidade, elevando o nível espiritual do Ser Humano vivente na terra.

Pouco tempo depois, João Batista foi sacrificado. Era um pregador da Verdade, vivia uma vida simples, pregava a justiça Divina e anunciava para todos a vinda do Messias. Dizia que já estava na terra aquele que era o Filho Unigênito de Deus, que ele, mesmo com todo amor ao Pai, não tinha o pendor de desatar as sandálias do seu Enviado, afirmava que a salvação daqueles que acolhessem e praticassem os ensinamentos propostos pelo Irmão Maior, seriam salvos pela corrente evolutiva da vida.

João Batista foi sacrificado

Pela sua veemência no cumprimento das Leis Divinas. Herodes o prendeu, parece que planejava expor-lhe como “subversivo” às Leis do Estado, além de em particular, condenava a verdade dita por João Batista sobre a conduta pecaminosa de Herodes. A vida de João Batista é bastante comentada nos Evangelhos.

Eu continuei a minha labuta de Mercador, mas, volta e meia minha vida cruzava com momentos importantes, à vida do meu conhecido Mestre, desde o dia do seu nascimento lá em nossa terra, em Belém.

Ao cair à noite, eu passava ao largo da praia em Cafarnaum, eis que à frente vinha um barco com pessoas, que depois soube serem os Discípulos do Mestre. O barco ao chegar quase à praia, fixei o olhar, vi como sempre, o corpo ofuscado por forte luz, Ele caminhava sobre as ondas do mar que por sinal estavam bastante agitadas. Os homens que tripulavam o barco ficaram com medo, quando ouvi seu grito: Não temam, sou eu. Era Ele, Jesus.

Cada vez em que cruzava o seu caminho, algo em especial acontecia, parecia que meu destino comungava como testemunha ocular dos Seus feitos.

Uma cena em minha mente: entrava depois de mercar por quinze dias nas cidades vizinhas; Cazin, Bet Saida, às margens do Mar da Galileia, Magada, Hipo e Tiberiades. Voltava a Cafarnaum quando vi uma multidão a seguir um pequeno grupo. Parei o burro, amarrei e pedi a uns garotos para tomarem conta do animal, dei uma moeda a um deles. Adiantei entre a turba, quando estava perto dos primeiros à frente, Ele fez-me uma discreta saudação. Seu corpo eu não via por causa da luz ofuscante, mas, seu rosto e mãos eram-me conhecidos, desde o nascimento na cidade de Belém.

Ressuscitou uma garota

Em Cafarnaum, Ele caminhava com desenvoltura, quando à sua frente surge um homem, arqueia todo corpo como quisesse beijar-Lhe os pés. Aí apurei o sentido, ouvi: Mestre, sou Jairo, dirijo a

Sinagoga desta cidade, estou desesperado, tenho uma única filha, ela é mocinha, há poucos dias contraiu uma doença que a medicina não consegue debelar, está muito mal. Pelo amor de Jeová, creio que pode nos ajudar curando minha filhinha.

Jesus ouviu o lamento do homem, disse: vamos lá pedir ao Pai que nos ajude a salvar sua filhinha.

Ao andar com a multidão Jesus parou, disse: alguém me tocou! Pedro falou: Mestre, estamos em vossa volta para ninguém lhe machucar, não vimos nenhuma pessoa lhe tocar. Ele disse: uma pessoa necessitada me toucou com muita Fé, por isto está curada. Uma mulher atirou-se aos seus pés, disse: Mestre sofria uma hemorragia há anos, nenhum recurso médico que consultei pôde me curar, inclusive gastei toda a minha fortuna, agora estou sã de corpo e de alma. Ele respondeu: vá em paz, tua Fé te curou.

Continuamos a andar, eu estava bem perto do Mestre, vem de encontro algumas pessoas, um deles disse: Jairo não precisa incomodar mais o Mestre, infelizmente a garota faleceu. O Mestre disse: vamos lá. Chegamos a uma rua larga e bem cuidada, paramos em frente de uma residência das mais belas da cidade.

Jairo disse: essa é minha casa. Jesus falou: vamos entrar com o dono da casa, Eu Pedro e João. Nós ficamos no passeio. Ali ouvi comentários: a menina já morreu, era a nossa querida sobrinha de estimação, quando Ele sair, vamos acalantar nossos amigos parentes, acabou de falar Pedro sai à porta, diz: aquele entre vós que viu o Mestre no dia do nascimento, adiante e entre, pois é ordem Dele.

Esperei um pouco, ninguém se apresentou, eu dei uns passos à frente, disse: conheço o Mestre desde o seu primeiro dia na terra, lá na cidadezinha de Belém. Pedro pegou no meu ombro, entramos juntos.

Lá estava o Mestre com as mãos estendidas, olhar firme para o alto, depois disse algumas palavras que eu não entendi, parou, pôs as mãos apontadas à cabeça da garota, falou: menina, desperte e ande. A garota abriu os olhos, mirou o Mestre, depois seus pais. Mexeu as pernas, se sentou na cama, ficou em pé, caminhou na direção de Jesus, Ele disse: primeiro aconchegue seus pais, depois meu abraço.

Jairo e sua esposa não sabiam o que fazer, choravam, sorria, virou para o Mestre, disse: Vossa misericórdia é como se Jeová aqui estivesse, Vós sois realmente o enviado Dele a este mundo, de tanto sofrimento. Amanhã estarei na Sinagoga a orar pela vossa missão diante de toda a humanidade.

Ao sairmos da casa João e Barnabé me interpelaram: conhece o Mestre desde o nascimento, porque não nos acompanha na Missão que ele vem a desempenhar? Respondi: conheço-o desde o dia em que veio a terra, sim é verdade, presenciei seu primeiro chamado Milagre, quando curou um “endemoniado” aqui na Sinagoga. Sou amigo dos seus genitores e toda sua família, mas, um segredo existe entre nós, que não me dá essa condição de estar permanente com ele. Jesus os chamou, fez uma saudação discreta pra mim, seguiram seus caminhos.

Mercar em outras regiões

Um dia estando já em Carazim, arrisquei mercar do outro lado do Mar da Galileia. Povos gentios, quase sem nenhuma fé religiosa, sabia que era perigoso seguir para Bet Saida, mas, arrisquei. Na primeira tentativa fui assaltado, tomaram quase tudo do que eu levava, felizmente deixaram-me alguns couros que eu os lembrei para levar o restante. Eles ficaram surpresos com a minha reação, devolveram-me alguns produtos feitos com panos tecidos lá em minha própria casa.

Na segunda viagem que já estava em Gergesa, fui quase assaltado novamente, mas, um dos integrantes do grupo disse: deste não precisamos tomar tudo, basta o que nós precisamos. Ele fez parte daqueles do primeiro assalto, passou a me acompanhar a ensinar os caminhos mais seguros para minha viagem. Dessa vez fui até a cidade de Hipo. Na volta, depois de haver negociado quase tudo do que levava, parece que algo me avisava para não vender algumas peças de couro e outras de algodão.

Sabemos pelos Evangelhos, que esses fatos aqui que estou a contar foram em outros locais, como Tabgha, Tiberiades e no Monte das Beatitudes, mas, em sonho, não se tem lógica, nem contraria nenhuma verdade Evangélica.

Jesus atravessa o Mar da Galileia

Quando eu passava próximo à praia, percebi uma enorme quantidade de gente concentrada, perguntei a uma senhora: que está acontecendo com tanta gente aqui na praia? Resposta: dizem que está naquele barco um homem que faz curas milagrosas, o povo está a lhe esperar, mas, muita gente não tem Fé, é apenas curiosidade, outros por maldade querem desmascarar o tal de Jesus.

Eu entendi a pessoa, perguntei: e a senhora o que me diz, acredita ou não? Ela: estou aqui porque tenho um filho doente, não consegue andar, então vou aventurar um pedido a esse Jesus. Disse-lhe: pois minha senhora, eu presenciei curas que se podia dizer que eram impossíveis, mas, a todos os curados, ele disse: vá em paz, tua Fé te curou, Ele nunca disse que curou ninguém, se ainda não crê Nele não adianta, seu filhinho não será curado.

A criatura começou a chorar, me perguntou: o Senhor o conhece, acha que ele está com Deus Único, ou com artimanha do Diabo? Respondi: conheço Jesus desde o dia do seu nascimento, repeti, Ele é o Filho escolhido por Deus para mostrar ao mundo como se Salva do pecado. É o enviado de Deus para aliviar nossos sofrimentos. A Mulher: pois bem moço, volto agora pra casa, pois não mereço está na presença dele. Eu respondi com uma força que não sei de onde e como veio: vá em paz, terá surpresa ao chegar e ver seu filhinho a brincar e correr no seu quintal.

Ali fiquei à espera do barco, que por sinal o tempo piorou, as ondas do mar encrespavam. Não se via nem sinal da embarcação, um

homem que ali estava se dizia pescador, disse: essa tempestade costuma durar três dias, nenhum colega pescador se atreve a ir em mar aberto quando ela bate. Tenho pena dos navegantes que estão nessa refrega, pois, vão depender de muita sorte para chegarem a salvo aqui na praia, pior: nada podemos fazer só esperar.

Em menos de uma hora a tempestade passa completamente, o sol brilhou como se nunca houvesse sido ofuscado. Mais um momento, eu estava sentado na areia, quando vi a mulher do filho doente a olhar por todos os ângulos, dizia: cadê o homem, dono daquele burro ali amarrado? Ele curou meu filho. Eu fui discretamente saindo, ainda a ouvir dizer: se um simples conhecido de Jesus fez esse milagre, o que o Próprio Jesus não pode fazer? Meu Deus me perdoe pela falta de Fé que possuía.

Sai dali discretamente, fiquei bem mais adiante na praia a esperar a chegada de Jesus, cujo barco já era avistado com mais cinco pessoas à bordo.

Jesus cura “endemoniados”

Logo, muitas pessoas que se aproximavam para ver o desembarque de perto. Elas foram abrindo um caminho, alguns corriam a gritarem: cuidado, aí vem o louco do cemitério, vem acompanhado com outro possesso também perigoso. Desceram do barco, primeiro os Discípulos, entre eles Paulo e Barnabé, os dois doentes se aproximaram, gritavam palavras desconexas, mas, do primeiro eu conseguir entender algumas palavras, ele disse: o que

tem a haver conosco Filho de Deus? Deixe-nos, vá embora para seu Céu. Cada um com aspecto mais repugnante.

O da frente tinha pedaços de ferro amarrados em ambos os braços, ali pendiam os restos de correntes que pareciam lhes atavam. Tentaram aproximar do Mestre, mas, os Discípulos fizeram uma barreira protegendo-o. Jesus meteu os braços, afastou um pouco Pedro e Barnabé, disse-lhes alguma coisa, levantou os braços, os possesos se ajoelharam na praia, vi lágrimas a correrem na face do mais violento e temido, o outro ficou a passar as mãos no rosto e dizer palavras incompreensíveis, talvez em sua outra língua ou idioma nato.

O Povo que ali estava, os que vieram contestar, eu ouvi na multidão, antes, palavras obscenas contra o Mestre, outros disseram: é mais um vampiro que vem aqui sugar dos nossos trabalhos, eles lá em Cafarnaum sabem que nós somos ativos comerciantes, que aqui a prata gira, Ele vem extorquir os ignorantes religiosos que acreditam nas lendas dos Judeus.

Depois das duas curas, vários dentre a multidão silenciaram, outros cantavam músicas que pareciam sacras, Jesus subiu em um montículo arenoso, começou a pregar, mas, antes disse aos dois ex possesos, um até queria ficar em sua companhia, Jesus falou: vão em paz viverem juntos aos seus que por muito lhes esperam. Eles se afastaram, mas não foram embora.

Vi que João, Pedro e Barnabé estavam molhados pela chuva que havia caído durante a travessia. Fui a eles, lhes disse: esperem um momentinho que vou pegar roupas para lhes cobrir. Barnabé

disse: estamos molhados, mas, o Mestre fez a chuva passar, o mar se acalmar, então nada vamos sofrer por isso. Eu: sei disso, contudo, deixei vestimentas e o tempo está um pouco frio. Fui lá onde estava amarrado meu burrico, apanhei as roupas que havia deixado, nem eu mesmo sabia por que, visto várias pessoas insistirem em que eu as vendesse.

Quando voltei com o material, ao distribuir para os Discípulos, Jesus olhou pra mim, fez menção que também precisava de uma veste seca. Eu fiz um gesto que não restava mais nenhuma peça. Ele chamou Pedro, disse algumas palavras que de cá onde eu estava não pude ouvir, mas, Pedro veio ao meu encontro, disse que fosse lá onde eu havia apanhado as outras peças. Pedi a Pedro que me acompanhasse, queria mostrar que lá nada mais restava do material. Pedro apenas disse: se o Mestre mandou, vamos lá conferir.

Encontramos o animal amarrado no mesmo local, os depósitos de couro quase com meia carga, sendo os produtos iguais aos que eu havia vendido na Cidade. Eu disse: mas eu deixei os depósitos completamente vazios! Apanhamos o material com dificuldade, pois o volume era grande, se houvesse vindo sozinho não podia carregá-lo. Chegamos próximo ao Mestre, ele falou com Barnabé que veio de imediato em nosso sentido. Barnabé escolheu um terno completo, disse que aquele era para Jesus usar, os outros foram para os dois homens curados levarem para suas casas.

No outro dia eu fui à frente em retorno a Cafarnaum. Entrei cedo em Betsaida. Quando cheguei, a notícia corria à minha frente. Jesus chegaria logo mais ali. Sua fama crescia e o povo o esperava ansiosamente, inclusive alguns doentes do corpo e do espírito. Ali

nós assistimos grande milagre de curas. Muita gente veio acompanhando-os pela estrada, Ele embarcado com os Discípulos.

Jesus chega a Betsaida

Ali chegou diante de uma multidão. Parecia que toda região se mobilizara, gente de muitos costumes e variedades linguísticas, raças e cores. Jesus desembarcou protegido pelos Discípulos e muitos novos crentes que se ofereciam para o trabalho na proteção.

Interessante: quando um novo Voluntário se apresentava para dar ajuda, Pedro ou Barnabé interceptava a pessoa, olhava para o Mestre, aguardava a aceitação ou recusa, o que era feito pelo Mestre com sinal de: aprovo ou não, por movimento com a cabeça.

Cheguei, Pedro deu o sinal para que aproximasse, olhou para o Mestre, ele não fez reação de aprovar ou não, nada esboçou, apenas olhou pra mim, deu uma risadinha discreta. Barnabé disse: esse é nosso seguidor renegado, que só nos acompanha ao largo e a distância, um dia o Mestre vai nos explicar sua ligação com ele. Venha, tome conta dessa área nas costas do Mestre.